



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15803 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 04 - Didática

FORMAÇÃO DOCENTE COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS, EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Juliana Cordeiro Soares Branco - UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

FORMAÇÃO DOCENTE COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS, EM CURSOS DE LICENCIATURA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Apresenta-se aqui uma pesquisa em andamento, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais-FAPEMIG, que aborda as temáticas formação docente, tecnologias relacionadas ao campo da educação, metodologias de ensino, em cursos de formação de professores. O contexto científico-social-educacional contemporâneo requer a adoção de metodologias diversificadas de ensino-aprendizagem e estudos sobre tecnologia. Isso abrange também a trabalho docente e a formação do professor.

Precisamos pensar a formação humana e a escolarização como construção de sujeitos que tenham condições de trabalhar de forma colaborativa, que tenha pensamento crítico, que seja curioso e criativo, entre outros aspectos. A discussão aqui é também sobre a docência como ação política. Ao assumir esse lugar, o professor precisa se formar, ler o mundo de forma crítica, se profissionalizar e ter condições adequadas de trabalho.

Desse modo, o objetivo da pesquisa é realizar estudo sobre a formação docente, considerando os processos de ensino-aprendizagem, as metodologias e tecnologias, em cursos de licenciatura em universidades públicas de Minas Gerais. A metodologia de pesquisa será qualitativa, em uma abordagem de pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-ação.

Para Bacich e Moran (2018), as metodologias são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional, o aluno sai da posição de passividade e assume uma postura participativa, resolve problemas, desenvolve projetos, cria oportunidades para a construção de conhecimentos. Como educadores, temos um desafio posto. Precisamos pensar em metodologias no processo de ensino e aprendizagem que conversem com as tecnologias digitais, que apontem caminhos para o trabalho junto às gerações que nascem na sociedade informacional, digital, que têm acesso a muitas informações, de maneira rápida e superficial.

A educação transformadora e libertadora advém da formação do docente pesquisador, questionador, provocador de mudanças. Assim, é fundamental investir em abordagens educacionais que valorizem as experiências, os conhecimentos, as metodologias de ensino-aprendizagem. É preciso dialogar, conhecer projetos inovadores de sucesso, disseminar esses projetos, provocar a construção de outros.

No âmbito da temática em discussão, estudos destacam que a segunda metade do século XX é marcada por uma revolução tecnológica, em que as concepções de informação foram modificadas e a difusão dos novos preceitos envolveram todas as esferas de atividades sociais e econômicas. É no século XXI que se tem maior repercussão da discussão do âmbito educacional. Ganha, dessa maneira, maior repercussão ao envolver assuntos como invasão de privacidade, venda de dados, eleições presidenciais, tecnologia digital, redes, cibercultura, educação formal e não-formal, inteligência artificial, dentre outros aspectos.

No contexto da sala de aula, entendemos que as metodologias didáticas devem estar vinculadas a ações que envolvam alunos e professores. O discente é um indivíduo ativo no processo de aprendizagem, ele pergunta, responde, pesquisa, experimenta, levanta, trabalha em grupo, participa e faz. Situação oposta ao do aluno passivo, da “educação bancária” e tradicional. O professor também é ativo, pois ele prepara o percurso formativo, orienta, indica movimentos, aguça o aprendizado do aluno. O docente é um profissional que se prepara para o exercício do lecionar e, por isso, tem o papel de mediador e de gestor da sala de aula. A diferença é que o professor, na abordagem progressista, entende que não é detentor de todo o conhecimento — não é, portanto, a única fonte de saber — e seu trabalho, conseqüentemente, não é transmissivo.

Recorreremos a Paulo Freire. Para esse autor, um passo importante é desenvolver a autonomia do estudante, isso implicaria no autogerenciamento e na autoavaliação. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2002, p.25).

Sobre formação docente, destacamos que é uma das condições primordiais para se atingir os objetivos da educação e para fomentar uma transformação social. Pontua-se, ainda, que como todo processo social, as práticas desenvolvidas e utilizadas na estruturação de professores são convergentes aos momentos históricos vivenciados. É importante entender o

contexto para realizar uma análise crítica e, então, refletir sobre o que deve persistir e o que precisa ser repensado no âmbito da formação docente. Dito isso, precisamos entender que a prática docente é intencional e abrange aspectos políticos, culturais e sociais, como expõe Gatti (2009, p.14): além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural.

A partir da revisão da literatura, foi possível identificar que as metodologias didáticas podem promover uma aprendizagem mais ativa, participativa e autônoma dos alunos, pois colocam os estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Para que isso aconteça, é necessário que aluno e professor estejam interessados pelo processo de ensino-aprendizagem, que haja meios adequados, formação docente e condições de trabalho. Assim, tem-se a oportunidade de construir significados por meio de experiências e interações.

Palavras-chave: Metodologias de ensino-aprendizagem, formação docente, tecnologias

REFERÊNCIAS

BACICH, LÍLIAN; MORAN, JOSÉ. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GATTI, BERNARDETE ANGELINA ET AL. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília, DF: Unesco. 2019.